

## NOVO DIRETOR FALA DE GESTÃO E PARCERIAS

O físico nuclear Julio Cezar Suita, servidor do IEN há 24 anos, assumiu a direção do instituto no último dia 1º de dezembro. Entrevistado pelo Jornal do IEN, ele conta algumas das medidas que pretende adotar em sua gestão, como a valorização e aprimoramento profissional dos servidores e a retomada da pesquisa tecnológica. E dá sua opinião, com base na experiência recente como chefe da Divisão de Radiofármacos, sobre o projeto do MCT de flexibilização do monopólio do governo federal na produção dessas substâncias.

### Jl. Que marca pretende dar à sua gestão?

Espero consolidar os investimentos feitos ao longo dos últimos anos - a produção de radiofármacos, o Laboratório de Interfaces Homem-Sistema, o laboratório de ultra-som -, que deram uma nova identidade ao IEN. Mas devemos também retomar a pesquisa tecnológica. Tenho como meta estimular e viabilizar o uso das nossas instalações, como o reator Argonauta e o ciclotron CV-28, para desenvolver e aplicar técnicas nucleares, inclusive com prestação de serviços.

Em dezembro participei de uma reunião organizada pela Presidência da CNEN para a criação de um fórum de ciências básicas e aplicadas na área nuclear envolvendo instituições de todo o país. Contamos com 15 participantes, entre centros de pesquisa e desenvolvimento e laboratórios de universidades. As unidades da CNEN se destacam por conta de sua infraestrutura, mas não queremos unicamente disponibilizar nossas instalações. Pretendo incentivar a participação dos nossos pesquisadores no desenvolvimento de trabalhos em parceria.

*No dia da posse, a partir da esquerda, o diretor de Pesquisa e Desenvolvimento da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), Alfredo Tranjan Filho, o novo diretor do IEN, Julio Cezar Suita, o presidente da CNEN, Odair Dias Gonçalves e o ex-diretor do IEN, Sérgio Chaves Cabral.*



Foto: Antônio Caetano

### Jl. De que forma o IEN irá se integrar às diretrizes definidas pela direção da CNEN?

Uma forma concreta de integração é a participação nos fóruns de discussão criados pela Presidência da CNEN e que estão em fase de estruturação, particularmente os conselhos técnico-científicos e fóruns de pesquisa e desenvolvimento. Pela primeira vez foi criado um mecanismo de interação que permitirá aos institutos influenciar na formulação de

políticas para o setor nuclear no país.

Profissionais representarão o IEN na discussão de temas como reatores de pesquisa, aplicações nucleares na saúde, no meio ambiente etc, às vezes mais de um por fórum. Estamos discutindo, no âmbito do Conselho Estratégico do IEN (CEI), de que forma vamos indicá-los e como a direção do IEN vai interagir com eles. Acho que o CEI é o melhor canal. (Continua nas págs. 2 e 3).

#### NESTA EDIÇÃO:

> **Inova 3 reúne experiências**

> **Ênfase em treinamento e transparência de informações**

> **Anote...**

pág. 2

pág. 3

pág. 4

# Inova 3 reúne experiências em proteção ao capital intelectual

Em parceria com o Instituto Nacional de Tecnologia (INT) e o Centro de Tecnologia Mineral (Cetem), o IEN inaugurou em novembro o Escritório de Negócios com Tecnologia Inova 3, cuja missão é promover e proteger o conhecimento científico e tecnológico gerado nas três instituições, visando sua transferência para o setor produtivo. A iniciativa se antecipa à aprovação do Projeto de Lei de Inovação, apresentado ao Congresso pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, que prevê a criação, nas instituições de pesquisa científica, de núcleos de gestão de políticas de estímulo, proteção e licenciamento de inovações tecnológicas.

“O conhecimento é o principal ativo de uma instituição como a nossa, e sua gestão é reconhecida, hoje, como fundamental”, afirma Sérgio Chaves Cabral, assessor da Direção do IEN. Segundo ele, o novo organograma em implantação no Instituto prevê uma assessoria de gestão de tecnologia e inovação, da qual será o titular, e um serviço de proteção ao capital intelectual. Essas instâncias constituem o Inova 3 no IEN e serão responsáveis pela gestão do conhecimento gerado.

Idealizado pelo INT, que convidou o IEN e o CETEM para integrarem o projeto, o Inova 3 tem como objetivo orientar as equipes produtoras de conhecimento e inovação tecnológica sobre os mecanismos de proteção ao capital intelectual, intermediar contratos de transferência de tecnologia e buscar parceiros interessados nas soluções tecnológicas que as três instituições podem produzir. A longo prazo, o Inova 3 poderá oferecer seus serviços para outros órgãos públicos com características semelhantes às de seus integrantes.

Segundo Cabral, diversas áreas de pesquisa e desenvolvimento do IEN se destacam pelo potencial em gerar patentes, como sistemas e equipamentos de instrumentação nuclear, projetos de salas avançadas de controle de reatores, processos químicos de separação, novos métodos de análise não destrutiva, novos materiais. Também são passíveis de proteção softwares de simulação computacional em engenharia de reatores, novas aplicações nucleares com reator e melhorias tecnológicas em ciclotrons, células de processamento e nos métodos de produção de radiofármacos.



Fotos: Antônio Caetano

Conhecimento protegido do IEN inclui equipamentos e processos químicos.

Expediente: O Jornal do IEN é uma publicação trimestral do **Instituto de Engenharia Nuclear** editada pela **Assessoria de Comunicação** (ASCOM/IEN/CNEN). Tiragem: 2000 exemplares.  
Chefe da ASCOM: **Andreia Maria da Silva**.  
Jornalista responsável: **Valéria D`alia Campelo** (Mtb 1773 - PE).  
Projeto gráfico: **Allan Gordon**  
Telefones: (21) 2209-8068 e 2209-8070. Endereço: Cidade Universitária Ilha do Fundão - Caixa Postal 68550 - CEP 21945-970



## Valorização

**Continuação da capa JI. No Brasil, a União tem o monopólio da produção de materiais radioativos, inclusive para uso médico, mas este ano deve entrar em votação no Congresso um projeto de lei que quebra esse monopólio no caso da produção de radiofármacos de meia-vida menor do que duas horas, como os usados nos exames PET (positron emission tomography), permitindo que sejam sintetizados em clínicas e hospitais. Como diretor de um dos dois centros de produção de radiofármacos do país, ao lado do Ipen, em São Paulo, que impacto espera dessa medida?**

Essa revisão constitucional visa atender à demanda cada vez maior no país por essa tecnologia, principalmente em centros regionais como Porto Alegre, Brasília, Curitiba, Salvador, que não têm unidades da CNEN. Foi a opção encontrada para permitir o acesso dessas populações a uma das mais modernas técnicas de diagnóstico médico, já que o tempo de meia-vida dessas substâncias inviabiliza sua remessa para cidades distantes dos centros de produção. Diria que a medida terá pouco impacto para a produção do fluorodesoxiglicose (FDG) no IEN, porque produzir fármacos não é o negócio da grande maioria dos hospitais, principalmente considerando que o preço cobrado pela CNEN é até mais baixo que o praticado no mercado internacional, já que não buscamos lucro. Nos próximos dez anos dificilmente teremos “concorrentes” no Rio de Janeiro, mercado atendido pelo IEN com emissores de pósitrons.

# do treinamento e transparência de informações

Foto: Antônio Caetano



Suíta: "IEN poderá ser consultor em produção de radiofármacos".

## Jl. Aprovada a flexibilização, o IEN poderá atuar como consultor?

Com certeza. Esses profissionais precisarão ser treinados e a produção de radioisótopos não é uma atividade trivial. Não é uma questão automática, o Congresso aprovar e os hospitais começarem a produzir. Então o IEN poderá agir como consultor não só no treinamento de pessoal. Inclusive já fomos consultados pela Agência Internacional de Energia Atômica e por um fabricante de cíclotrons sobre a possibilidade de oferecermos capacitação para equipes de toda a América Latina.

## Jl. Na área de reatores, que é a mais antiga do IEN, que linhas de investimentos serão prioritárias?

O trabalho desenvolvido pelo Serviço de Tecnologia de Reatores, nas pesquisas associadas às novas gerações de reatores nucleares, é uma competência do IEN que deve ser incrementada e um subsídio importante para as atividades da CNEN. Com relação ao reator de pesquisa Argonauta, vejo aplicações muito interessantes, não só na formação de pessoal, mas no uso de técnicas nucleares, como a tomografia com nêutrons e outras. Esta área, inclusive, poderá ser a base, no futuro, para a oferta de um outro curso de pós-graduação.

## Jl. Em seu discurso de posse, o senhor disse que vai dar maior ênfase à gestão de pessoas. Como pretende fazer isso?

Falo não só nas atividades típicas de recursos humanos, mas também na área de treinamento, que deve receber maior investimento. Já temos um setor estruturado, que avançou muito nos últimos anos, e agora com a criação do Programa de Pós-Graduação do IEN ele vai ficar mais evidenciado. Pretendo dar

todo o estímulo à especialização dos nossos funcionários, não só das áreas-fim, mas também da área-meio. Parto do ponto de vista que a satisfação do profissional depende dele perceber que a instituição está investindo nele, aposta na sua capacidade.

Há ainda a questão dos benefícios, que não são percebidos pelos funcionários, mas fazem parte do nosso dia-a-dia. A meta é torná-los mais evidentes e criar outros, que ainda estão em discussão.

Também pretendo buscar maneiras de agilizar o fluxo de informações entre a direção e o corpo de servidores, e tratar com abertura e transparência as questões funda-

mentais para o instituto, como alocação de verbas e aquisição de equipamentos.

## Jl. A segurança é fator essencial para a credibilidade pública de uma instalação radioativa. Em 2003, a direção do IEN aprovou a Política de Segurança, Meio Ambiente e Saúde do IEN, pela qual se compromete a tratar a segurança como fator estratégico. Seu projeto de gestão inclui novas medidas para aumentar os níveis de segurança pessoal e ambiental do IEN?

Essa é uma questão prioritária, obviamente, e vamos tomar medidas tanto com relação à segurança física do IEN - com o isolamento do terreno, o acesso aos prédios, a iluminação -, quanto com a segurança radiológica. Acaba de ser feito um grande investimento em equipamentos de dosimetria e radioproteção para as instalações do reator e da produção de radiofármacos.

Além disso, pretendo incentivar a capacitação e atualização do pessoal em procedimentos de segurança, não apenas os que atuam diretamente em processos que envolvem radiações, mas toda a força de trabalho. Aposto na transparência das informações como fator de segurança.

### Formação em física nuclear

O novo diretor do IEN é formado pelo Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IF/UFRJ), obteve mestrado na Coppe/UFRJ, em 1982, na área de medidas de dados nucleares, e doutorado no mesmo Instituto de Física, em 1994, sobre espectrometria de nêutrons rápidos. As duas teses foram desenvolvidas com a utilização do cíclotron CV-28 do IEN. Nos anos seguintes atuou em pesquisas sobre fissão induzida por píons, em cooperação com o IF/URFJ e a Universidade de Colorado (EUA). Ao mesmo tempo, participou de pesquisas e desenvolvimento de técnicas nucleares e fez parte da equipe que implantou, em 1997, o sistema Kipros de produção de iodo-123 do IEN. Chefiou a Divisão de Radiofármacos entre março de 1999 e novembro de 2003.



# Anote...

## 3º em excelência

Em seu quarto ciclo de participação no Projeto Excelência na Pesquisa Tecnológica, referente à gestão 2002, o IEN alcançou a 3ª colocação entre as instituições avaliadas. O resultado foi divulgado em seminário realizado em novembro passado pela organização promotora do projeto, a Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica (Abipti).

A pontuação obtida indica uma evolução constante no processo de gestão adotado pelo IEN a partir de 1999, com o propósito de alinhar suas práticas aos critérios de excelência do Prêmio Nacional de Qualidade (PNQ). Nos três primeiros ciclos de que participou, em 1999, 2000 e 2001, o IEN obteve, respectivamente, o 14º, o 7º e o 4º lugar entre as instituições participantes.

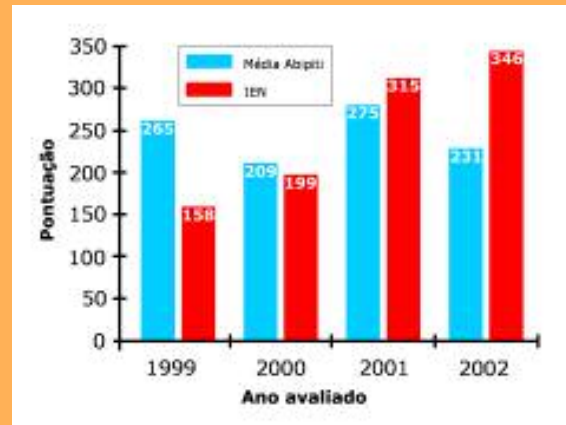
Segundo esta última avaliação, os melhores resultados do IEN foram nos critérios

Pessoas (sistemas de trabalho, capacitação e qualidade de vida) e *Informações e Conhecimento* (gestão das informações institucionais e do capital intelectual).

## Produção dobrada

Em 2003, a demanda pela metiodobenzilguanidina (MIBG-<sup>123</sup>I) produzida pela Divisão de Radiofármacos (DIRA) do IEN dobrou em relação ao ano anterior. Clínicas e hospitais de sete capitais do país receberam o fármaco, utilizado no diagnóstico de cardiopatias e neuroblastomas.

Houve também novos clientes para o iodeto de sódio (Na<sup>123</sup>I) e durante dois meses o IEN cobriu a demanda atendida pelo IPEN, cuja produção foi paralisada para a manutenção de equipamentos. As doses sintetizadas foram suficientes para a realização de 11.491 exames médicos.



O ano marcou também, para a DIRA, o início da oferta regular de fluordesoxiglicose (<sup>18</sup>FDG), utilizado em tomografias por emissão de pósitrons. Os resultados práticos dessa técnica de diagnóstico em oncologia serão discutidos no dia 4 de fevereiro, em sessão promovida pelo Hospital Pró-Cardíaco do Rio de Janeiro, um dos clientes do IEN. Irão participar representantes dos principais centros oncológicos do Rio de Janeiro e da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica.



## Acompanhe de perto o dia-a-dia do Governo.

Leia o Em Questão, o informativo eletrônico que traz informações detalhadas sobre todos os programas e ações do Governo Federal. Para receber o Em Questão no seu e-mail, acesse [www.brasil.gov.br/emquestao](http://www.brasil.gov.br/emquestao) ou envie um e-mail para [emquestao@secom.planalto.gov.br](mailto:emquestao@secom.planalto.gov.br), escrevendo incluir no campo de assunto. É fundamental que os brasileiros conheçam os resultados do trabalho que está sendo feito. Porque a informação também tem de ser de todos.

